

## Gestão na área de segurança pública é debatida no Cidades 2006

25/05/2006 21:21:00 - Redação Gazeta Rádios e Internet

*Gabriela Ribeti*

Os avanços tecnológicos nos sistemas de comunicação, que atualmente são utilizados por grupos criminosos nas grandes cidades do Brasil e do Mundo, deveriam servir aos Estados na sustentação da ordem pública. A opinião é do economista americano Albert Fishlow, diretor do Instituto de Estudos Latino-Americanos e do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Colúmbia.

O economista participou, nesta quinta-feira, do 'Cidades 2006' - Feira e Congresso Internacional. Ele falou sobre o tema "A nova ordem mundial e a gestão das cidades". De acordo com Fishlow, uma das características do mundo globalizado são as novas formas de informação, que permitem a comunicação instantânea e a longa distância.

Segundo o professor, esse fator da nova ordem, que tem sido muito bem utilizado pelo crime organizado e pelas facções terroristas em todo o mundo, não são explorados da melhor forma pelos gestores públicos. "Falamos da possibilidade dos criminosos entrarem em contato, mas também há esse outro lado de eficiência e um potencial maior para a polícia", frisou.

O momento de caos na segurança pública também é oportuno, na opinião de Albert Fishlow, para que seja aberta uma discussão sobre a descentralização do poder das polícias. O economista acredita que o Brasil deveria estudar experiências de cidades como Londres e Paris para determinar uma política de descentralização e autonomia das forças policiais.

"Existe hoje muita discussão da importância de uma força nacional especial de polícia, mas eu acredito muito mais na diversificação e descentralização do que na centralização", afirmou o pesquisador.

Fishlow também acredita que essa diversificação seja o segredo para o sucesso das cidades no mundo globalizado. Cada gestão deve buscar suas potencialidades, de acordo com as vantagens e recursos locais, e a partir de então buscar destaque no cenário mundial. Ele falou que Vitória faz isso muito bem, pois se destaca como exportadora de minério de ferro.

Por outro lado, o economista destacou que a união entre cidades também é fundamental para a sustentabilidade das gestões. A parceria fortalece os gestores tanto economicamente como socialmente. Como exemplo, Fishlow citou o combate ao tráfico de drogas e à pirataria, que depende de políticas próprias - tomadas por cada país - e de união, para conseguir colocá-las em prática.

O 'Cidades 2006' será realizado até o próximo domingo, no campus de Goiabeiras da Ufes. No congresso, são discutidas experiências de planejamento e práticas bem-sucedidas em gestão de cidades.